

FORMAÇÃO DOCENTE E RECURSOS DIDÁTICOS: A CHARGE COMO POSSIBILIDADE DA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a formação docente do licenciado em Geografia, bem como analisar a relação de sua prática com relação à utilização de recursos didáticos e a aprendizagem de conteúdos geográficos. Dentre os diversos recursos didáticos optou-se pelo uso da charge. Toda a discussão do artigo se dá com base nas ideias de autores como: Alves (2013), Callai (2013), Cavalcanti (2002, 2012), Tardif (2012), Zabala (1998) e outros autores que discutem a temática da formação e prática docente. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica a cerca do tema discutido no artigo, bem como levantamento de charges sobre os diversos temas. Após levantamento prévio das charges, buscou-se identificar a que conteúdos geográficos são abordados nas mesmas.

Palavras-chave: Geografia. Formação Docente. Recursos Didáticos. Charge.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the teacher training degree in Geography as well as to analyze the teacher actions in relation to the use of the teaching resources and to the learning of geographic subjects. Among the teaching resources available, the charge was the one selected. All the discussion presented in this article concerns ideas based on the work of authors like: Alves (2013), Callai (2013), Cavalcanti (2002, 2012), Tardif (2012), Zabala (1998) and others that discuss the teacher training and practice issues. The methodology is based on a bibliographic research about the theme presented in this article as well as on a survey of charges of varied themes. After collecting the charges, it was identified the geographic subjects stated on them.

Keywords: Geography. Teacher training. Teaching resources. Charge.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir la formación docente del docente graduado en Geografía, así como analizar la relación de su práctica con relación a la utilización de recursos didáticos y el aprendizaje de los contenidos geográficos. Entre los diversos recursos didáticos se ha elegido el uso de la caricatura. Toda la discusión del artículo esta basada en las ideas de los autores como: Alves (2013), Callai (2013), Cavalcanti (2002, 2012), Tardif (2012), Zabala (1998) y otros autores que discuten la temática de la formación y la práctica docente. La metodología utilizada está basada en investigación bibliográfica acerca del tema discutido en el artículo, así como el levantamiento de caricaturas sobre los distintos temas. Tras el levantamiento previo de las caricaturas, se buscó identificar que contenidos geográficos son abordados en ellas.

Palabras clave: Geografía. Formación Docente. Recursos Didáticos. Caricatura

Antenor Fortes de Bustamante.

Mestrando em Geografia –

PPGGEO/UFPI

Especialista em Geografia e Ensino

Professor de Geografia do IFPI –

Campus Valença do Piauí

Bustamante.fortes@hotmail.com

Francisco Pereira Da Silva Filho.

Mestrando em Geografia –

PPGGEO/UFPI

Pereira_ufpi@hotmail.com

Ana Celia Sousa Resende

Especialista em Psicopedagogia

Clinica e Institucional

Professora de Geografia –

SEDUC/MA e SEMEC-Teresina/PI

anacsresende@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Geografia enquanto ciência objetiva estudar o espaço em suas múltiplas facetas e formas de organização. Para isso se vale de vários conceitos-chave e variadas metodologias de estudo, para compreender a forma de organização do espaço e, a partir desse entendimento, produzir novos conhecimentos ou consolidar os já existentes.

Assim, mesmo antes da evolução da Geografia enquanto ciência acadêmica, já havia se desenvolvido a Geografia Escolar encarregada de repassar ou transmitir o conhecimento geográfico à população que buscava a escola como instituição formadora.

Uma peça fundamental, nesse processo, é a figura do professor que foi e ainda é o encarregado dessa transmissão dos conhecimentos geográficos às crianças, jovens e adultos, que buscam as escolas nos mais diversos países. Aqui a escola é vista da mesma forma que Callai (2013) como uma “instituição formal que tem em si a responsabilidade de oportunizar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, muito embora, atualmente, a ela sejam atribuídas outras tantas funções”.

Como afirma Callai (2013, p.44-45),

A Educação Geográfica é a possibilidade de tornar significativo o ensino de um componente curricular sempre presente na Educação Básica. Nesse sentido a importância de ensinar Geografia deve ser pela possibilidade do que a disciplina traz em seu conteúdo, que é discutir questões do mundo da vida. Para ir além de um simples ensinar, a *Educação Geográfica* considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece.

Dessa forma, para se fazer o que propõe Callai a respeito da Educação Geográfica, faz se necessário a atuação do professor, e que nessa atuação ele se proponha a atividades desafiadoras e diversificadas para que ocorra de fato a aprendizagem dos conteúdos geográficos, ou seja, que se realize de fato a chamada Educação Geográfica.

De acordo com Callai (2013, p.76-77),

a Educação Geográfica é um conceito que, Diz respeito a algo mais que simplesmente ensinar e aprender Geografia. Significa que o sujeito pode construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo por meio do entendimento da sua espacialidade. Esta como decorrência dos processos de mundialização da economia e de globalização de todo o conjunto da sociedade requer novas ferramentas para sua compreensão. Educação Geográfica significa, então, transpor a linha de simplesmente obter informações para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos intelectuais para fazer a análise geográfica. Essa perspectiva considera que entender a sociedade a partir da espacialização dos seus fenômenos pode ser uma contribuição para a construção da cidadania.

Dá a importância de se ter bem definido que Geografia se quer fazer e como trabalhar os conhecimentos geográficos para que os discentes possam dominar os conceitos e habilidades necessários ao entendimento de sua espacialidade.

Este texto aborda alguns elementos importantes ao pensar e fazer Geografia, o primeiro deles é a discussão da formação docente em Geografia como norteadora para o entendimento da prática e da realidade docente.

O segundo diz respeito à relação da Geografia, seus conteúdos e recursos didáticos, para compreender quais conteúdos são importantes ou pelo menos estão sendo considerados importantes e quais recursos didáticos são ou podem ser utilizados pelo professor de Geografia para uma aprendizagem significativa.

O terceiro ponto abordado, no texto, diz respeito à utilização da charge como recurso didático nas aulas de Geografia, por ser um elemento de fácil acesso e que contribui de maneira divertida na aprendizagem dos conteúdos geográficos.

FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Segundo Callai (2013), “a pesquisa sobre formação de professores de Geografia tem avançado, tanto em número quanto em qualidade nos últimos”. Esse aumento no número e em qualidade dessas pesquisas demonstra a importância da temática para o avanço do conhecimento geográfico e sobre o entendimento de questões importantes sobre a formação do professor de Geografia e de sua prática.

Nas palavras de Cavalcanti (2012, p.13), a formação de professores é,

Um tema que tem merecido bastante atenção de cientistas e políticos nas últimas décadas. Ele faz parte da produção acadêmica e das políticas públicas, campos específicos da produção da realidade educativa, mas que estão em estreita relação.

Dessa maneira, percebe-se que o tema da formação de professores interessa tanto a pesquisadores do meio acadêmico que tem questionamentos sobre o mesmo, bem como às autoridades políticas tendo em vista que a formação de professores reflete diretamente na qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas e particulares de todo o país.

Nesse sentido Cavalcanti (2012, p.14), afirma que,

a partir da década de 1990, no Brasil, tendo em vista a melhoria da educação escolar para cumprir exigências de formação básica em uma sociedade caracterizada por significativos avanços científicos e tecnológicos, por um mercado global competitivo e por um novo padrão produtivo, várias ações, programas e políticas foram implementados norteando o projeto educativo do país. Destacam-se, entre outros, a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996; os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, as Diretrizes Nacionais de Formação de Professores da Escola Básica, a Resolução CNE/2002 e a Lei n. 11.274 de 2006, de ampliação do ensino fundamental para nove anos.

Como demonstra as colocações da autora, a preocupação com a formação docente dos professores por parte do poder público levou a uma intensa normatização da educação e da formação de professores, no intuito de unificar a maneira como se organiza a educação pública no país.

De acordo com Tardif (2012, p.22) afirma que,

No Brasil, segundo os últimos dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2003) e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep, 2003), existem perto de 2,5 milhões de professores atuando nas escolas primárias e secundárias das redes pública e privada. [...] Ao mesmo tempo, é preciso considerar que uma

grande parte dos professores têm mais de um emprego e precisam cumprir dois ou três contratos semanalmente para receber um salário decente.[...]

Esses dados de que trata o autor demonstra a grande quantidade de professores atuando no Brasil, isso nos leva a questionar, como está se dando a formação dos professores? E em especial, como está ocorrendo a formação do professor de Geografia?

A formação de professores é um tema que está presente em muitas discussões sobre a Educação no Brasil, com o ensino de todos os componentes curriculares, e isso se dá por conta da importância que a formação de professores tem no processo de melhoria da educação de um país. Conforme afirma Callai (2013), “a formação do professor de Geografia deve estar referida a dois momentos: 1) a habilitação formal; 2) a formação num processo”.

Assim, a importância do trabalho docente, liga-se diretamente ao fazer professoral ou docente, pois, segundo Tardif (2012, p.23), a escolarização supõe, historicamente,

a edificação e a institucionalização de um novo de campo de trabalho, a docência escolar no seio da qual os modos de socialização e de educação anteriores serão ou remodelados, abolidos, adaptados ou transformados em função dos dispositivos próprios do trabalho dos professores na escola. Neste sentido, se as interações cotidianas entre os professores e os alunos constituem bem o fundamento das relações sociais na escola, essas relações são, antes de tudo, relações de trabalho, quer dizer, relações entre trabalhadores e seu “objeto de trabalho”.

Assim, na formação do professor de Geografia, as tensões estão sempre latentes e as convergências encontradas podem (e deveriam), ser não no sentido de camuflar, mas de encará-las em sua plenitude. (Callai, 2013).

Callai (2013), afirma ainda que, “a formação sólida, portanto, não se resume a saber o conteúdo da matéria, mas a saber muitos outros aspectos que acompanham este elemento (conteúdo/conhecimento).

Nesse sentido Callai (2013, p.105), afirma ainda que,

O geógrafo como profissional tem de dar conta de interpretar a realidade, fazendo a análise do espaço enquanto um resultado do trabalho do homem. Perceber que os problemas do território são mais que simplesmente problemas de espaço, são questões sociais (dos homens) que precisam ser compreendidas.

Percebe-se assim que, a formação do professor de Geografia deve ser pensada por e a partir do quadro social em que se encontra a educação e, conseqüentemente, o ensino dessa disciplina, oportunizando ao professor uma formação inicial sólida. E ainda pensar meios da inserção desse profissional em um constante processo de formação continuada. Pois, conforme afirma Cavalcanti (2012, p.19),

A investigação sobre a formação de professores tem apontado para os desafios diante das demandas atuais e, com esse intuito, busca demonstrar como, cada vez mais, a formação tem se tornado responsabilidade do próprio profissional, começando no período de sua formação básica, no curso de nível universitário, mas não se resumindo a ele, tendo continuidade em toda a sua trajetória profissional.

Essa afirmação da autora vai de encontro com o pensamento de Callai (2013, p. 20), ao afirmar que “a formação do profissional deve dar conta da dimensão prospectiva, pois os alunos de hoje serão os profissionais de amanhã e ao formá-los com parâmetros de hoje já estaremos em atraso”. A autora afirma ainda que,

A dimensão pedagógica na formação do geógrafo nos é dada, enfim, pela busca da construção da função social anteriormente referida. Essa função resgata o sentido do aprender e do ensinar, à medida que o conteúdo não fica reduzido à mera transmissão de informação e assimilação de habilidades e conhecimentos, mas que leva a uma elaboração própria, capaz de referenciar a atuação profissional, independentemente das demandas, tornando o sujeito capaz de encará-las com criatividade. (CALLAI, 2013, p. 21)

Dessa maneira, pode-se afirmar que a formação docente do professor de geografia vem passando por significativas mudanças, e que essas mudanças se relacionam com o momento histórico, social e econômico vivido pelo país, que levam a mudanças no pensar a educação e também pensar a formação desse profissional que estará encarregado de lidar com conteúdos referentes à ciência geográfica.

GEOGRAFIA, CONTEÚDOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A formação do professor de Geografia implica na aquisição de diversas habilidades e conteúdos que serão trabalhados em sala de aula com o alunado da educação básica. Além da necessidade de aprender tais conteúdos cabe também ao professor o desenvolvimento ou aplicação de recursos didáticos nas suas aulas.

De acordo com Zabala (1998, p.30), o termo “conteúdos” normalmente foi utilizado para,

expressar aquilo que se deve aprender, mas em relação quase exclusiva aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas e, habitualmente, para aludir àqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios e teoremas. Assim, pois, se diz que uma matéria está muito carregada de conteúdos ou que um livro não tem muitos conteúdos, fazendo alusão a este tipo de conhecimentos. Este sentido, estritamente disciplinar e de caráter cognitivo, geralmente também tem sido utilizado na avaliação do papel que os conteúdos devem ter no ensino, de forma que nas concepções que entendem a educação como formação integral se tem criticado o uso dos conteúdos como única forma de definir intenções educacionais. Devemos nos desprender desta leitura restrita do termo “conteúdo” e entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades. Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

Assim, percebe-se que a visão ou definição de conteúdos muitas vezes influencia diretamente na prática docente e em como se planeja e se organiza as aulas e até mesmo no discurso que se utiliza na sala de aula. E também, que de acordo com o autor citado, os conteúdos se organizam ou podem ser organizados em: conceituais, atitudinais e procedimentais. No entanto, essa organização tipológica dos conteúdos depende da corrente ou visão de educação que se tem na escola.

De acordo com Cavalcanti (2002), “o objeto de estudo geográfico na escola é, pois, o espaço geográfico entendido como um espaço social, concreto, em movimento.” Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas.

Sendo que para se realizar o estudo do espaço geográfico nas aulas, o mesmo se encontra fragmentado em diversos conteúdos que se definem e se tipificam de acordo com a abordagem e os objetivos propostos.

Conforme afirma Cavalcanti (2002, p.15),

Além de conteúdos estruturados a partir de desdobramentos de conceitos amplos da ciência a que corresponde à matéria de ensino, tem sido destacados também, em propostas curriculares, os conteúdos procedimentais e valorativos. Esse destaque deve-se ao entendimento geral de que o desenvolvimento do aluno na escola não se restringe à sua dimensão intelectual, mas inclui as dimensões física, afetiva, social, moral, estética. No caso específico da Geografia, entre as capacidades e habilidades para operar com o espaço geográfico, destaca-se a capacidade de observação de paisagens, de discriminação e tabulação de dados estatísticos, de mapeamento e leitura de dados cartográficos.

Assim, constata-se que os diversos conteúdos devem ser organizados e trabalhados de acordo com a tendência educacional, seguida pela escola ou pelo educador, caso possua essa autonomia. No entanto, ao se seguir o que foi discutido pelos autores acima citados, observa-se que os encaminhamentos devem seguir para propostas pedagógicas de cunho socioconstrutivista.

Nas palavras de Cavalcanti (2002, p.18),

a concepção construtivista no ensino não reduz o papel do professor, ao contrário reconhece seu papel mediador. No ensino formal, a atividade do aluno, seu processo intelectual de construção de conhecimentos, é dirigida, não é uma atividade espontânea. É uma atividade mediada, que requer uma intervenção intencional e consciente do professor.

Nesse sentido destaca-se a utilização de recursos didáticos nas aulas de Geografia para que ocorra a aprendizagem dos conteúdos de maneira efetiva. Pode-se citar a possibilidade do uso de diversos recursos didáticos como: livro didático, paradidático, quadro, recursos tecnológicos (rádio, TV, computador, internet), bem como de linguagens alternativas (verbais e não verbais) presente em jornais, revistas em quadrinhos, charges e etc.

A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Para Cavalcanti (2002, p.35), admitindo-se que o objetivo do ensino de Geografia é o de desenvolver o pensamento autônomo a partir da internalização do raciocínio geográfico, tem-se considerado importante organizar os conteúdos de ensino com base em conceitos, básicos e relevantes, necessários à apreensão do espaço geográfico.

Nesse sentido a utilização de linguagens alternativas como a charge no ensino de Geografia se faz uma alternativa de recurso didático pelas inúmeras possibilidades de utilização. A charge se configura como um recurso de fácil acesso, baixo ou nenhum custo,

e por ser uma forma divertida e bem humorada de se trabalhar os conteúdos geográficos. Além da possibilidade de se trabalhar de maneira interdisciplinar.

De acordo com Alves (2013, p.418),

Atualmente existe uma diversidade de formas de se comunicar algo, levando-se em consideração o advento de novas tecnologias responsáveis pela divulgação e facilidade de edição dos mais variados gêneros textuais. Muitos desses gêneros textuais podem ser utilizados em sala de aula, desde que observada sua adequação temática.

O processo de ensino necessita de mobilizações que promovam a aprendizagem e que acompanhem o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade, trazendo para o âmbito escolar não só as temáticas atuais, mas as formas alternativas de transposição didática de conteúdos. Para tanto, é fundamental que o professor seja consciente do seu papel de formador de opiniões e articulador de novas estratégias de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as charges e tiras humorísticas são alternativas viáveis que podem promover resultados satisfatórios por parte dos discentes.

Assim, vê-se que existe a possibilidade de se fazer aulas mais motivadoras e que apresentem uma dinamicidade maior em relação aos objetivos de aprendizagem. Pois de acordo com Alves (2013, p.418),

Tratando-se da disciplina de Geografia, existem várias possibilidades de se trabalhar com esses recursos didáticos devido ao volume de temas sociais, críticos e contemporâneos representados pelas charges e tiras humorísticas veiculados pelos sistemas de informações do país (revistas, internet, jornais, etc.). Além disso, existe a necessidade gritante de tornar a disciplina mais interessante para os alunos, haja vista que, por vezes, estes a classificam como uma disciplina chata, monótona, em síntese, desinteressante.

Cavalcanti (2002) relata sobre a importância de trabalhar sobre as diferentes formas de linguagem no ensino de geografia, desde a linguagem verbal ao uso de figuras ilustrativas e meio de comunicação podendo estabelecer a relação dos conteúdos geográficos com o conhecimento prévio do aluno.

[...] há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão (CAVALCANTI, 2002, p. 87).

Dessa maneira, se faz necessário à seleção de charges nos mais diversos meios de comunicação, sempre observando os conteúdos que se esteja trabalhando em sala de aula. Nesse sentido, nos exemplos elencados se constata a possibilidade de se trabalhar diversos temas ou conteúdos da Geografia.

TEMA: MEIO AMBIENTE



42

Disponível em: https://jogadacerta.files.wordpress.com/2013/04/charge_meio_ambiente.jpg



Disponível em : https://jogadacerta.files.wordpress.com/2013/04/charge_meio_ambiente.jpg

TEMA: URBANIZAÇÃO



Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/charge.jpg>



Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/charge.jpg>

TEMA: GLOBALIZAÇÃO



Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/>



Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/>

TEMA: CLIMA



44

Disponível em: <http://www.monolitospost.com/wp-content/uploads/2012/01/charge-da-semana1.jpg>



Disponível em: [cipiosbaianos.com.br/painel/noticias/imagens/fotos/A CHARGE DA IMAGEM DA CUPULA DO CLIMA.jpg](http://cipiosbaianos.com.br/painel/noticias/imagens/fotos/A_CHARGE_DA_IMAGEM_DA_CUPULA_DO_CLIMA.jpg)

Os exemplos demonstram como as charges podem ser bem aproveitadas no ensino da Geografia, pois demonstram como trazem em si diversas possibilidades de abordagem de conteúdos geográficos e que estão presentes no cotidiano do alunado. Dessa maneira, o uso dessas e de muitas outras charges existentes pode favorecer a aprendizagem dos conteúdos geográficos de maneira prazerosa e divertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo discutir a formação do professor de Geografia, trazendo à discussão questões relacionadas à forma como se dá tal formação, bem como a implicância dessa formação no campo da atuação profissional. Neste sentido, constatou-se que esse tema, encontra-se no bojo da discussão acadêmica e faz parte de ações governamentais que tratam da temática, a exemplo da LDB/1996, PCN's e outros documentos oficiais.

Além disso, discutiu-se também a relação dos conteúdos geográficos com os recursos didáticos dentro do ensino de Geografia, dentre os mais diversos recursos didáticos, deu-se ênfase na utilização de charges como possibilidade de mediação na aprendizagem da Geografia.

Portanto, o ensino da Geografia Escolar tem passado por mudanças significativas, tais mudanças são reflexos de transformações ocorridas no processo de formação inicial e

continuadas dos docentes, bem como da utilização e incorporação de novos recursos didáticos que propiciam melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Telma Lúcia Bezerra. **A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.** Educação/Santa Maria. V.38 nº 21 p. 417-432. Maio/Agosto 2013.
- CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.
- https://jogadacerta.files.wordpress.com/2013/04/charge_meio_ambiente.jpg
- <http://3.bp.blogspot.com/charge.jpg>
- <http://1.bp.blogspot.com/>
- <http://www.monolitospost.com/wp-content/uploads/2012/01/charge-da-semanal.jpg>
- [http://www.cipiosbaianos.com.br/painel/noticias/imagens/fotos/A CHARGE DA IMAGEM DA CUPULA DO CLIMA.jpg](http://www.cipiosbaianos.com.br/painel/noticias/imagens/fotos/A_CHARGE_DA_IMAGEM_DA_CUPULA_DO_CLIMA.jpg)
- TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas;** tradução de João Batista Kreuch. 7 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.